

## Telecolaboração em uma rede de pesquisa internacional

*Telecollaboration in an international research network*

Karin Adriane Henschel Pobbe, RAMOS (UNESP)<sup>1</sup>  
Kelly Cristiane Henschel Pobbe de, CARVALHO (UNESP)<sup>2</sup>

### RESUMO

Os processos de internacionalização institucional têm sido uma preocupação constante entre os pesquisadores universitários em todo o mundo, considerando a urgente demanda da comunidade acadêmica em contribuir para a solução dos problemas da sociedade contemporânea (BRENNAN; KING; LEBEAU, 2004), especialmente considerando os cenários pandêmico e pós-pandêmico. Este estudo tem como objetivo discutir uma experiência que vem sendo desenvolvida sobre a divulgação da cultura, da língua e da literatura em contextos de intercâmbio virtual (O'DOWD; LEWIS, 2016). As ações são desenvolvidas em parcerias entre universidades, entre as quais já existe um histórico de atividades relacionadas ao projeto "Teletandem Brasil" (TELLES; VASSALO, 2006). Esses estudos estão vinculados a uma rede internacional de pesquisa do Programa Capes-PrInt-UNESP, intitulado "Difusão de cultura, língua e literatura em contextos de telecolaboração". As reflexões empreendidas, neste trabalho, baseiam-se nas seguintes preocupações: (a) como os estudos sobre telecolaboração têm contribuído para o processo de internacionalização da instituição envolvida; (b) quais são as contribuições dessas pesquisas para a democratização do acesso a bens culturais, linguísticos e literários. A importância dessas discussões reside na constituição de um espaço de estudos sobre os processos de internacionalização institucional e permite traçar ações de enfrentamento aos desafios futuros.

**Palavras-Chave:** Telecolaboração, Internacionalização, Redes de Pesquisa.

### ABSTRACT

*Institutional internationalization processes are a constant concern among university researchers worldwide, considering the urgent demand that the academic community contribute to solving the problems of contemporary society (BRENNAN; KING; LEBEAU, 2004) and especially considering pandemic and post-pandemic scenarios. This study discusses the research that has been developed on the dissemination of culture, language and literature in contexts of virtual exchange (O'DOWD; LEWIS, 2016). The activities are developed in partnerships between universities, among which there is already a history of activities related to the "Teletandem Brasil" project (TELLES; VASSALO, 2006). These studies are linked to the Capes-Print-Unesp Program's international research network project "Dissemination of culture, language and literature in contexts of telecollaboration". The reflections*

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP, Assis, SP, Brasil; Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9850-1393>; e-mail: [karin.amos@unesp.br](mailto:karin.amos@unesp.br)

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP, Assis, SP, Brasil; Departamento de Letras Modernas; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6115-3367>; e-mail: [kelly.carvalho@unesp.br](mailto:kelly.carvalho@unesp.br)

*undertaken in this work address the following concerns: (a) how studies on telecollaboration have contributed to the internationalization process of the institution involved; (b) what are these studies' contributions to the democratization of access to cultural, linguistic and literary capital. The importance of these discussions resides in the constitution of a space for studies on the processes of institutional internationalization and allows for outlining plans to face future challenges.*

**Keywords:** *Telecollaboration, Internationalization, Research Networks.*

## 1. Introdução

A telecolaboração tem se tornado uma importante ferramenta para se estreitar as relações institucionais em âmbito internacional, rompendo as fronteiras físicas e promovendo estudos em que as multifacetadas contribuições de pesquisadores em diferentes lugares proporcionam resultados mais abrangentes e robustos. Por meio da utilização de recursos tecnológicos e de maneira colaborativa, professores universitários e estudantes de programas de pós-graduação e de cursos de graduação podem compartilhar saberes e experiências bem como desenvolver enfoques teóricos que contribuem significativamente para o avanço das pesquisas ao redor do mundo. Considerando, ainda, as mudanças impostas pela pandemia<sup>3</sup> que tem assolado a população mundial, desde o início do ano de 2020, as pesquisas em rede internacional têm se valido cada vez mais dos contextos telecolaborativos.

Nesse âmbito, os processos de internacionalização institucional têm sido uma preocupação constante entre os pesquisadores universitários em todo o mundo, considerando a urgente demanda da comunidade acadêmica em contribuir para a solução dos problemas da sociedade contemporânea (BRENNAN; KING; LEBEAU, 2004), especialmente considerando os desafios advindos do cenário pandêmico, tanto no campo da saúde, do desenvolvimento tecnológico e industrial, quanto no campo da sustentabilidade, da vida em sociedade e da educação.

A partir dessas considerações preliminares, o presente estudo tem como objetivo apresentar e discutir uma experiência que vem sendo desenvolvida sobre a divulgação da cultura, da língua e da literatura em contextos de intercâmbio virtual, compreendido como o engajamento de grupos de alunos em longos períodos de interação e colaboração intercultural *online* com parceiros de outros contextos culturais ou localizações geográficas como parte integrante de seus programas educacionais e sob a orientação de educadores e / ou facilitadores especializados (O'DOWD, 2018). Ainda, segundo O'Dowd (2018), no ensino de línguas estrangeiras, o intercâmbio virtual tem sido referido principalmente como telecolaboração.

A pesquisa que compõe o escopo deste artigo é decorrente de ações telecolaborativas desenvolvidas em parcerias entre universidades, entre as quais já existe um histórico de atividades

---

<sup>3</sup> Pandemia de COVID-19 (doença infecciosa causada pelo novo coronavírus - SARS-CoV-2), declarada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020.

relacionadas ao projeto “Teletandem Brasil” (TELLES; VASSALO, 2006), a saber a Universidade Estadual Paulista (UNESP), no lado brasileiro, e a Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), no lado mexicano.

Considerando o potencial de internacionalização dos estudos desenvolvidos nesse ambiente virtual, a partir de variadas perspectivas teórico-metodológicas, tais como aspectos comparativos entre o português e o espanhol (CARVALHO; RAMOS, 2020); formação de professores de línguas estrangeiras (MESSIAS; TELLES, 2020), propusemos um projeto de rede de pesquisa internacional, vinculado ao Programa Capes-PrInt-UNESP, intitulado “Difusão de cultura, língua e literatura em contextos de telecolaboração”<sup>4</sup>. Como parte integrante de tal projeto, as reflexões empreendidas, neste trabalho, baseiam-se nas seguintes preocupações: (a) como os estudos sobre telecolaboração têm contribuído para o processo de internacionalização da instituição envolvida; (b) quais são as contribuições dessas pesquisas para a democratização do acesso a bens culturais, linguísticos e literários. A importância dessas discussões reside na constituição de um espaço de estudos sobre os processos de internacionalização institucional e permite traçar ações de enfrentamento aos desafios futuros.

Desse modo, o presente artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos o contexto no qual a investigação vem sendo desenvolvida bem como suas características, tendo em vista especialmente as mudanças ocasionadas pela pandemia e a necessidade de ajustes nesse novo momento; para, na sequência, apresentar e discutir a respeito de alguns dados observados no seu desenvolvimento, até então.

## 2. **Parceria UNESP e UNAM**

Trata-se de uma parceria já institucionalizada entre nossa universidade e a universidade mexicana, numa trajetória que vem se consolidando desde o ano de 2013, com o interesse comum de criar espaços institucionais para promover o ensino e a aprendizagem de línguas, no caso, português e espanhol, bem como contribuir para o processo de formação docente (aqui, mais especificamente no contexto brasileiro, como professores de espanhol/LE e de português/LE).

Tal vínculo se enquadra, conforme já descrito anteriormente (CARVALHO; RAMOS; MESSIAS, 2017), na modalidade de *Teletandem Institucional Não-Integrado* (ARANHA; CAVALARI, 2014), uma vez que as interações são acordadas entre as duas instituições, por meio dos mediadores responsáveis, mas não estão necessariamente integradas ao currículo ou curso de formação superior, em ambos os contextos. Assim sendo, a organização das sessões é definida entre as mediadoras, nesse caso, uma professora de português como língua estrangeira da Mediateca<sup>5</sup> (instalada no Centro de

<sup>4</sup> Projeto vinculado ao convênio CAPES/PRINT/UNESP – Edital PROPG 02/2019 – Redes de Pesquisa Internacionais.

<sup>5</sup> <http://cele.unam.mx/index.php?categoria=6>

Aprendizagem de Línguas da UNAM) e uma professora de espanhol como língua estrangeira do curso de Letras da UNESP, de acordo com as disponibilidades dos grupos e das instituições.

Como modalidade de *Teletandem Institucional Não-Integrado*, as sessões ocorrem em grupos e é mediada pelas docentes num processo que se estende desde a organização à participação nas interações em laboratórios, nas respectivas universidades, considerando o modelo presencial pré-pandêmico. No contexto mexicano, as interações são realizadas na Mediateca, que se configura como um espaço de aprendizagem autônoma direcionado a alunos de graduação, pós-graduação (em diversas áreas do conhecimento) e funcionários da UNAM. Nesse caso, os alunos são orientados por assessores de línguas (professores) a desenvolver seu aprendizado autonomamente, respeitando sua forma de aprender e seus objetivos. Já no contexto brasileiro, as sessões são realizadas no Laboratório de Teletandem, com grupos de alunos, em sua maioria, do curso de Letras (Licenciatura em Português e Espanhol), como uma atividade extracurricular.

Nesse sentido, o formato de *Teletandem Institucional Não-Integrado* dessa parceria configura-se como um contexto que propicia, em tese, maior nível de independência e controle do processo, por parte dos seus interagentes; a qualidade no desenvolvimento das interações depende de interesse pessoal e disciplina, pois não estão vinculadas a créditos ou avaliação para o curso. No contexto brasileiro, o fato de os alunos de Letras, graduandos de língua portuguesa e espanhola em processo de formação inicial, elegerem o teletandem como atividade adicional em sua formação torna esse espaço muito mais significativo, uma vez que a experiência com esse contexto tecnológico pode favorecer não apenas a proficiência no idioma estrangeiro, com também desencadear processos de reflexão e construção de sentidos e recriar o conceito de ensinar e aprender línguas na prática e, nesse caso, também a sua língua materna como língua estrangeira.

Para dar continuidade às ações empreendidas nesta parceria bem como à manutenção de seu formato, no modelo acima descrito, foram necessários alguns ajustes em sua configuração no desenvolvimento das atividades de teletandem, em razão das implicações decorrentes da pandemia de Covid-19. Como o acesso aos laboratórios das respectivas instituições nos foi impossibilitado, tendo em vista as questões da crise sanitária e a consequente necessidade de isolamento social, tanto as *sessões de interação* como as de *mediação* foram realizadas via aplicativo *Zoom*<sup>6</sup>, e o acesso de cada aluno à plataforma se deu desde suas residências e seus próprios equipamentos.

Sendo assim, algumas estratégias foram implementadas, de modo a garantir o desenvolvimento e a efetivação de todo o *processo de mediação* em teletandem, ao longo das interações; todas as ações

---

<sup>6</sup> <https://zoom.us/meetings>

tiveram que se dar em ambiente virtual: desde a organização dos grupos até as *sessões de mediação*, antes realizadas presencialmente nos laboratórios.

Tal plataforma possibilita a subdivisão de um mesmo ambiente virtual em outros tantos, por meio da ferramenta *Breakout Rooms*<sup>7</sup>, para onde os pares são deslocados virtualmente em ambientes privados. Desse modo, esse recurso permite garantir, ao mesmo tempo, o espaço para a interação propriamente dita e também para a mediação, no espaço compartilhado do referido ambiente, como parte integrante e inerente às atividades desta parceria.

Nessas *sessões de mediação*, os integrantes podem compartilhar com o grupo os conteúdos trabalhados, os destaques das interações, suas dificuldades, os pontos positivos e negativos, bem como observar os objetivos traçados para as interações, além de refletirem sobre seu processo de aprendizagem no teletandem. Também, nesse momento de discussão, propõe-se a alternância dos idiomas, um dia em português e outro em espanhol; isso permite aos alunos expressarem-se na língua estrangeira diante de todo o grupo, o que consiste para eles um aspecto bastante desafiador.

Por meio dessa conversa, as mediadoras passam orientações bem como traçam algumas estratégias com o objetivo de potencializar as interações, de modo a que os interagentes possam aprofundar suas discussões e, conseqüentemente, ampliar seus conhecimentos linguísticos e culturais. Desse modo, inicialmente, foi proposto o compartilhamento de textos literários entre as duplas. Vale salientar que a escolha de tais textos deveria ser de acordo com suas subjetividades, preferências e interesses.

Além disso, entre um dos objetivos no processo de mediação dessa parceria, vimos insistindo na necessidade de que cada interagente exerça, de forma mais consciente, essa autonomia e estabeleça, segundo seus interesses e necessidades, os objetivos de aprendizagem para as interações teletandem, tendo em vista que esse contexto virtual, já amplamente caracterizado (TELLES, 2009; TELLES, 2015), não se constitui simplesmente como um espaço de bate-papo em ambiente virtual.

Entre diversas ações inerentes ao *processo de mediação* nesse contexto de telecolaboração (CARVALHO; RAMOS, 2019), discutimos, a seguir, alguns dados da pesquisa que tem sido desenvolvida, a partir da parceria aqui considerada.

### 3. A pesquisa oriunda da parceria

A difusão de cultura, língua e literatura em contexto virtual tem se tornado uma importante ferramenta para o desenvolvimento, entre os seus participantes, de habilidades linguísticas, discursivas e

---

<sup>7</sup> As salas para grupos pequenos permite dividir a reunião de *Zoom* em até 50 sessões separadas. O anfitrião da reunião pode escolher dividir os participantes da reunião em sessões independentes automática e manualmente e pode alternar entre as sessões a qualquer momento (<https://support.zoom.us/hc/es/articles/206476093-Introducci%C3%B3n-a-las-salas-para-grupos-peque%C3%B1os>).

interacionais bem como de ampliação de seu repertório. Por meio da utilização de recursos tecnológicos e de maneira colaborativa, novas gerações de estudantes universitários, no caso, podem vivenciar situações de uso real da língua, interagindo com um falante nativo ou de domínio fluente, compartilhando saberes e vivências. Do mesmo modo, professores de língua e de literatura em formação podem ter a experiência de compartilhar esses saberes com falantes de outras línguas, em um contexto que difere muito da sala de aula tradicional.

A partir desses pressupostos, temos desenvolvido e orientado estudos a respeito de contextos telecolaborativos de difusão de cultura, língua e literatura. Essas pesquisas apresentam múltiplas facetas. Por um lado, são discutidas questões relacionadas à democratização do acesso às línguas estrangeiras e a seus produtos artístico-culturais, especialmente em um contexto de um curso de Letras de uma universidade brasileira, situada no interior do Estado de São Paulo, cujos alunos, em sua maioria, nunca tiveram uma experiência de intercâmbio cultural. Por outro lado, os trabalhos a respeito dos processos de difusão de conhecimento por meio da telecolaboração também têm proporcionado reflexões sobre a formação de leitores, em sentido amplo, como produtores de significado. Há ainda uma vertente de pesquisas que abarcam as contribuições das experiências telecolaborativas para a formação de professores de língua e de literatura. O projeto da rede de pesquisa internacional também prevê a formação e capacitação de equipes de mediadores para as ações de telecolaboração e a organização de um banco de dados, composto de transcrições de sessões de interações telecolaborativas e de sessões de mediação bem como entrevistas e questionários com os interagentes.

Alguns dos estudos em desenvolvimento têm focado a inserção de textos literários nas interações de teletandem, a partir de uma abordagem intercultural para a aprendizagem de português como língua estrangeira e de uma perspectiva que ressalta a função humanizadora da literatura (CANDIDO, 1972, 2011). Nesse sentido, a característica da literatura de dialogar com a vida em sociedade e, ao mesmo tempo, fazer parte dessas práticas sociais, permite a construção de significados multissemióticos, por meio da leitura e discussão dos textos, potencializando as interações que se dão no contexto do teletandem e trazendo maior complexidade às discussões, evitando-se diálogos superficiais inerentes aos primeiros contatos entre os interagentes.

Tal investigação vem sendo empreendida no contexto da parceria UNESP-UNAM, conforme assinalamos, do qual participam, a cada semestre, trinta interagentes, sendo quinze alunos brasileiros (estudantes de espanhol/LE) e quinze alunos mexicanos (estudantes de português/LE). Os dados aqui observados e discutidos vêm sendo coletados, por meio de pesquisas de iniciação científica e mestrado, por nós orientadas, desde setembro de 2020, já no período da pandemia; integram, portanto, as interações e mediações do segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021.

Desse período, a cada sessão semanal<sup>8</sup>, todos os participantes entram inicialmente no mesmo ambiente virtual (em uma única sala do *Zoom*), no qual é realizada uma conversa de aproximadamente dez minutos com as professoras mediadoras. Em geral, esse momento é dedicado à recepção dos alunos, apresentações, instruções sobre a prática de teletandem, seus princípios e objetivos, esclarecimentos relacionados às questões técnicas, informações sobre os questionários e formulários etc. Em seguida, essa sala é subdividida em outras quinze, por meio da ferramenta *Breakout Rooms*, para onde os pares<sup>9</sup> são deslocados virtualmente em ambientes privados. Para esse momento, é reservada uma hora de interação, na qual deve ocorrer a alternância das línguas, sendo dedicados trinta minutos para cada uma delas. Após a *sessão de interação* propriamente dita, todos os alunos são novamente realocados virtualmente para a sala inicial, quando então são utilizados os últimos vinte minutos para a *sessão de mediação*. Esse momento tem se constituído, de fato, como um grande diferencial nas sessões destes semestres, uma vez que todos os alunos, tanto brasileiros quanto mexicanos, participam das discussões conjuntamente, o que nos é possibilitado pelo contexto da sala virtual compartilhada.

Com base nessa experiência, coletamos alguns dados (por meio de gravações das interações, questionários e da participação das sessões de mediação), dos quais apresentamos uma breve reflexão a seguir, tendo em vista a proposta do projeto ao qual esta pesquisa se insere, qual seja observar de que maneira a leitura e o compartilhamento de textos literários podem contribuir para potencializar as interações nesse processo. Como forma de estimular a inserção e discussão de tais textos, foi apresentada, a partir da segunda sessão de interações, a seguinte instrução aos participantes:

**Quadro 1.** Questionário 1 Teletandem UNESP-UNAM 2020.

Q u e s t i o e s	<b>Para os interagentes brasileiros</b>	Para a próxima interação, sugerimos que você selecione um texto literário, de qualquer gênero, na íntegra ou um trecho, para apresentar ao seu parceiro, em algum momento, durante a sessão. Proponha uma reflexão a partir do texto.
	<b>Para os interagentes mexicanos</b>	<i>Para la próxima interacción, te sugerimos que elijas un texto literario, de cualquier género, completo o un extracto, para presentarlo a tu pareja, en algún momento de la sesión. Proponer una reflexión a partir del texto.</i>

**Fonte:** As autoras, 2021.

<sup>8</sup> Na parceria UNESP-UNAM, são realizadas oito sessões de interação/mediação de teletandem, a cada semestre.

<sup>9</sup> Salvo algumas poucas exceções, os mesmos pares foram mantidos em todas as interações ao longo do semestre.

Além disso, foi convidado a participar, em uma das sessões iniciais desse grupo de teletandem, um professor brasileiro, especialista no tema de literatura de cordel. No formato de uma aula expositivo-dialogada, de vinte minutos apenas, o professor explorou o tema de forma bastante sintética, mas muito profícua, abrangendo informações históricas, regionais, assim como as características do gênero e suas funções como literatura de entretenimento, de caráter não apenas pedagógico, mas principalmente político e social; ao final, também foram sugeridas leituras a respeito. A experiência nos pareceu bastante exitosa, tanto para os alunos mexicanos quanto para os brasileiros.

Nas interações, posteriormente, tal gênero literário desencadeou a discussão acerca de outros temas, tais como: aspectos culturais, geográficos e sociais do nordeste brasileiro; autores nordestinos que têm destaque na literatura nacional e internacional; contraste entre a cultura paulista e a cultura nordestina; e variedades linguísticas do português brasileiro, especialmente aspectos da pronúncia e do sotaque. Um vocabulário bem específico foi compartilhado, possibilitando a ampliação do repertório lexical, especialmente aos alunos mexicanos; seguem exemplos de palavras e expressões utilizadas: xilogravura, folheteiro, folhetim, folhetos, cruzeiros, História de Carlos Magno, cangaceiros, cartilhas, sextilha, repentista, alforria, história de lampião, lamparina a querosene, entre outras.

Observamos, ainda, em relação à literatura brasileira, que os pares compartilharam outros gêneros literários como: contos, crônicas, romances, poemas etc. Os autores brasileiros que mais circularam, nesse contexto, foram: Aluísio de Azevedo, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Clarice Lispector, José Saramago, Machado de Assis, representantes da literatura canônica. Um caso que nos chamou especial atenção foi o de um interagente que compartilhou uma crônica de Martha Medeiros, escritora gaúcha contemporânea, intitulada “Poesia numa hora dessa?”, a qual se remete, por sua vez, ao livro de Luis Fernando Veríssimo, conforme se vê no trecho: “Peguei emprestada a expressão que o Verissimo usa para apresentar seus poemas. É que eu quero falar justamente sobre poesia, um assunto que me parece emergencial, apesar de que tudo leve a crer que não é o momento” (MEDEIROS, 2013, p. 170).

A crônica propõe a reflexão acerca da importância da arte, da poesia, da leitura para a formação humana e tem como panorama o contexto da epidemia de H1N1, bem como alguns fatos históricos da época. Com sua leitura, a dupla pôde estabelecer uma relação com o nosso contexto atual de pandemia de Covid-19, além de discutir um pouco a respeito da temática proposta, a educação para a sensibilidade (os sentidos e a emoção) por meio da arte, e observar questões culturais e históricas do Brasil bem como expressões específicas da língua portuguesa. A seguir, temos um dos seus trechos discutidos pela dupla:

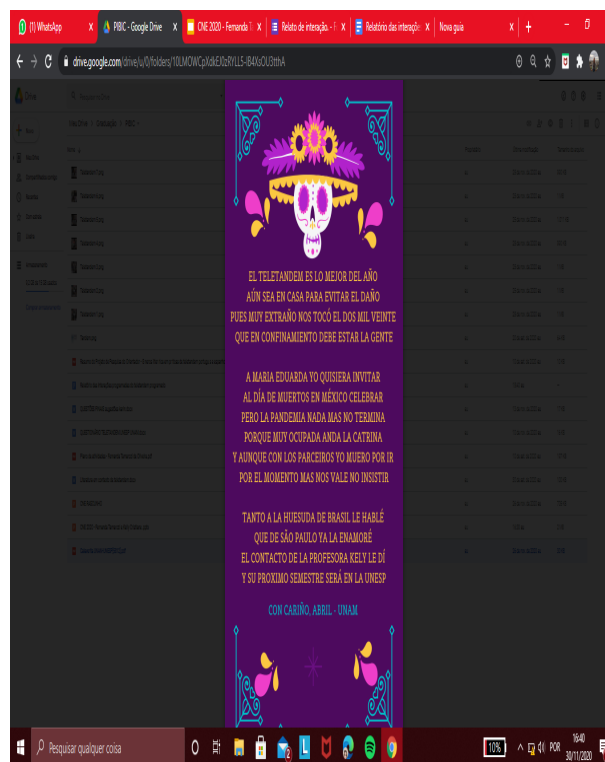


[...] Gente morrendo por causa da gripe H1N1, o Sarney e seu “daqui não saio, daqui ninguém me tira”, e ainda por cima o Fernandão indo jogar no Goiás. Francamente: poesia numa hora dessas? Me explico. Estive no Rio no último final de semana para, entre outros compromissos, participar de um recital poético organizado pela escritora e atriz Elisa Lucinda em sua Casa Poema. A Casa Poema nada mais é do que uma utopia levada a cabo [...]. (MEDEIROS, 2013, p. 170)

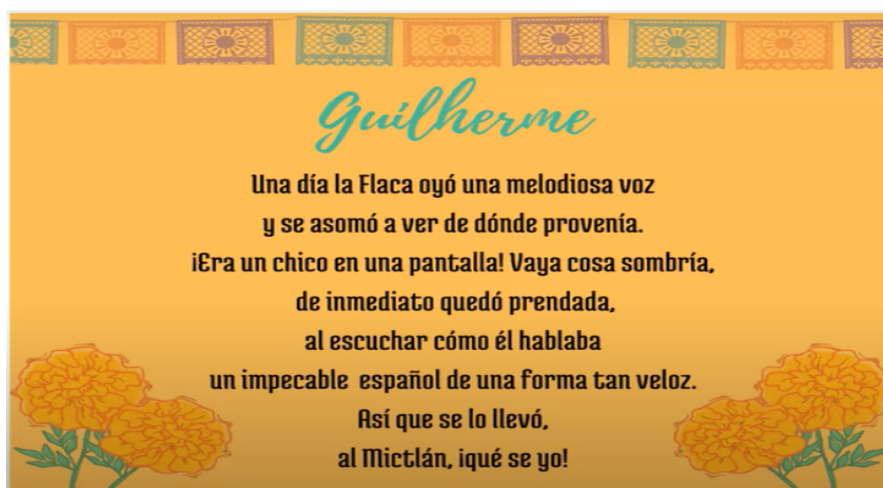
Em relação à literatura mexicana, destacamos uma experiência também muito significativa para todo o grupo. A propósito do *Día de los Muertos*, festividade tão representativa para a cultura daquele país, os interagentes mexicanos escreveram suas próprias *calaveritas literarias* aos seus parceiros de teletandem. Trata-se de um gênero literário poético humorístico, particular da cultura mexicana, geralmente produzido na época do Dia dos Mortos, usado para zombar da morte; atualmente, as *calaveritas* ganharam muito destaque também nas redes sociais.

O compartilhamento desses textos ocorreu na sessão de teletandem do dia posterior a essa celebração que coincidiu com uma das interações: ao fazer a leitura, cada aluno dedicava sua *calaverita* ao seu respectivo parceiro, o que tornou essa troca mais significativa, uma vez que seu conteúdo necessariamente versava a respeito de informações do grupo, do contexto histórico da pandemia ou do colega em específico, dando lugar às relações de interculturalidade ali presentes, tal como se pode observar nos exemplos abaixo:

**Figura 1.** *Calaverita literaria* feita por aluna mexicana.



Fonte: As autoras, 2021.

**Figura 2.** *Calaverita literaria* dedicada a um aluno brasileiro.

**Fonte:** As autoras, 2021.

A partir do compartilhamento das *calaveritas literarias*, observamos que os participantes discutiram questões acerca do significado de vida e morte, em ambos os países, sobre a cultura pré-hispânica e o contraste entre dia dos mortos e finados, bem como suas respectivas simbologias e sentidos. Além disso, alguns autores mexicanos, muito representativos da literatura desse país, tais como Octavio Paz, também foram mencionados nas interações, pelo fato de incluírem em sua obra os temas em questão.

Consideramos que essa experiência possibilitou a (re)construção de significados, uma vez que os autores, os próprios alunos mexicanos, “brincaram” com o sentido das palavras e incorporaram às suas produções características dos participantes e de seu contexto; também, romperam os horizontes de expectativas, ao compartilharem um gênero mais popular, não canônico, possibilitando a ampliação do repertório cultural dos interagentes.

Num primeiro momento, foi possível observar que essa troca de textos literários não foi totalmente espontânea, percebemos a dificuldade que apresentam em inserirem voluntariamente esses textos no conteúdo das interações entre os parceiros. Na posição de mediadoras, tivemos o papel fundamental de fazer uma proposta de compartilhamento de gêneros literários e inserção de uma breve exposição sobre a literatura de cordel, por exemplo. Por conseguinte, essas trocas e esses conteúdos desencadearam a discussão sobre outros temas e fizeram com que os interagentes avançassem para níveis de conversação mais profundos, desse modo, mais significativos para sua aprendizagem.

Tendo em vista tais aspectos, foi proposto aos interagentes, no início das interações do semestre seguinte, um questionário, a fim de se identificar níveis de conhecimento, interesses e preferências a respeito de questões voltadas para a literatura. Apresentamos as questões a seguir:

**Quadro 2.** Questionário 2 Teletandem UNESP-UNAMm 2021.

<b>Q u e s t õ e s</b>	<b>Para os interagentes brasileiros</b>	1) O que você conhece de literatura mexicana?
		2) Que temas/autores/gêneros da literatura mexicana você gostaria de discutir em algumas das interações de teletandem?
	<b>Para os interagentes mexicanos</b>	1) <i>¿Qué conoces sobre la literatura brasileña?</i>
		2) <i>¿Qué temas/autores/géneros literarios de la literatura brasileña te gustaría discutir en algunas de las interacciones de teletandem?</i>

**Fonte:** As autoras, 2021.

Os interagentes brasileiros destacaram autores como Carlos Fuentes e Octavio Paz, da literatura mexicana, além de outros autores de língua espanhola, tais como Jorge Luis Borges, Isabel Allende, Pedro Páramo, Juan Rulfo, Julio Cortázar. As respostas apontaram que tinham pouco conhecimento desse universo. Os interagentes mexicanos mencionaram autores como Machado de Assis, Ruben Fonseca, Nelida Piñon, Clarice Lispector, Jorge Amado e Paulo Coelho. Também revelaram pouco conhecimento a respeito da literatura brasileira.

A partir desses dados, foi proposto para leitura e discussão o conto “O presépio”, de Carlos Drummond de Andrade. O texto literário foi enviado previamente aos interagentes que tiveram a opção de inserir ou não a sugestão no processo. As observações preliminares têm apontado que as parcerias que se propuseram a discutir questões relacionadas aos textos literários ampliaram o escopo de conteúdos, tanto no que diz respeito a aspectos linguísticos, quanto no que diz respeito a aspectos históricos e culturais. Essa constatação pode ser evidenciada no excerto a seguir, produzido por um interagente mexicano que pouco se manifestava nas mediações:

[01] Eu gostei muito++ finalmente nós falamos sobre o conto ((risos)) é+++ foi um conto bastante bom muito interessante pra mim e pra minha parceira+ porque nós falamos que pode ter muitas interpretações... eu falava que no meu parecer pode ser uma crítica para o pensamento machista, não? do brasil, tudo isso que a maria das dores e que as mulheres tinham proibido muitas coisas+++ muitos limites++ isso por uma parte mas também teve uma parte de costumes por exemplo no natal que é muito parecido com o méxico por exemplo o presépio é o mesmo e também nos temos no méxico uma coisa que são as festas pré-natal que são as *posadas* e minha parceira falou para mim que uma pousada no brasil é um lugar né? Um lugar para você morar e++ é o mesmo no méxico ((risos)) como as *posadas* tem esse mesmo tópico de festejo+ de festa e é por isso que tem esse nome você vai e pede uma posada um lugar para morar então é muito interessante e ao longo das interações eu gostei muito de falar com a minha parceira [interagente mexicano, mediação 01 de junho de 2021]

Uma vez que os participantes desse contexto virtual têm o intuito de aprender uma língua estrangeira bem como de conhecer sua cultura e, ao mesmo tempo, têm o compromisso de ensinarem sua língua e compartilharem sua cultura, a discussão de textos literários, como vimos observando, pode figurar como um catalisador das interações. No entanto, para que isso ocorra, é necessária a intervenção de mediadores que podem agir, por exemplo, apresentando aos interagentes a proposta da inserção de textos literários nas interações, discutindo-os previamente, tendo em vista que, a partir da observação das sessões de teletandem e de pesquisas com os participantes, percebemos a dificuldade que apresentam em inserirem espontaneamente esses textos no conteúdo das interações entre os parceiros.

### **Considerações Finais**

No âmbito do desenvolvimento das ações do projeto de rede de pesquisa internacional, vinculado ao Programa Capes-PrInt-UNESP, conforme mencionamos desde o início de nosso trabalho, as reflexões empreendidas têm sido direcionadas pelas seguintes preocupações, aqui retomadas: (a) como os estudos sobre telecolaboração têm contribuído para o processo de internacionalização da instituição envolvida; (b) quais são as contribuições dessas pesquisas para a democratização do acesso a bens culturais, linguísticos e literários.

Quanto ao primeiro aspecto, podemos considerar, com base na experiência apresentada, que tais estudos têm contribuído sobremaneira para o processo de internacionalização, ao permitir solidificar parcerias já antes firmadas entre a nossa instituição e outras universidades reconhecidas em cenário internacional, como é o caso da UNESP - UNAM.

Nesse caso, as atividades de teletandem, mais especificamente, têm favorecido o intercâmbio de saberes sobre questões relacionadas às pesquisas acerca do ensino e a aprendizagem de línguas, bem como sobre questões inerentes e relacionadas ao contexto de telecolaboração, tais como a necessidade de adaptações e desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento das sessões de interação e mediação de teletandem com o contexto da pandemia, por exemplo.

Embora ainda não tenha sido possível a mobilidade dos pesquisadores envolvidos (tendo em vista também o contexto pandêmico), conforme previsão inicial do projeto, há também o apoio financeiro para que tais ações sejam empreendidas, tão logo haja o controle das condições sanitárias para o trânsito considerado minimamente seguro aos pesquisadores, o que poderá vir a corroborar também com o processo de internacionalização de nossa universidade.

Quanto ao segundo aspecto, observamos mais detidamente, por meio dos dados oriundos da experiência aqui brevemente apresentada, que as ações do projeto têm fomentado a democratização do acesso a bens culturais, linguísticos e literários bem como permitido potencializar o desenvolvimento de

estratégias de ensino e de aprendizagem em contexto de telecolaboração, mais especificamente o *processo de mediação* em teletandem. Além disso, sem dúvida, esse ambiente de pesquisa tem contribuído muito para instaurar contextos diferenciados de formação de professores de língua e de literatura.

Desse modo, considerando a experiência aqui apresentada, sobre a divulgação da cultura, da língua e da literatura, em contextos de intercâmbio virtual, foi possível traçar algumas reflexões iniciais a respeito de como o compartilhamento de textos literários pode ser um meio potencializador das interações de teletandem. Como vimos, por meio da condução de tais ações no processo de mediação, têm ocorrido a difusão de saberes que, se não fossem por essa via, jamais teriam circulado entre os interagentes.

## Referências

- ARANHA, S.; WIGHAM, C. 2020. Virtual exchanges as complex research environments: facing the data management challenge. A case study of Teletandem Brasil. *Journal of Virtual Exchange*, 13-38.
- ARANHA, S., CAVALARI, S. M. S. 2014. A trajetória do projeto teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. *The Specialist*, 35.2: 183-201.
- BRENNAN, J.; KING, R.; LEBEAU, Y. 2004. *The role of universities in the transformation of societies*. Association of Commonwealth Universities and The Open University.
- CANDIDO, A. 2011. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários Escritos*. Ouro sobre Azul.
- CANDIDO, A. 1972. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, 24.9: 803-809.
- CARVALHO, K. C. H. P.; RAMOS, K. A. H. P. 2020. Aspectos comparativos em contextos de telecolaboração: teletandem português e espanhol. *Caracol*, 19: 536 – 563.
- CARVALHO, K. C. H. P.; RAMOS, K. A. H. P. 2019. Estabelecendo objetivos de aprendizagem em contexto de teletandem. *Revista do GEL*, 15: 73 – 87.
- CARVALHO, K. C. H. P.; RAMOS, K. A. H. P. 2019. Interfaces no processo de mediação em teletandem português e espanhol: o papel dos mediadores. *Estudos Linguísticos*, 48: 747 – 765.
- CARVALHO, K. C. H. P.; RAMOS, K. A. H. P.; MESSIAS, R. A. L. 2017. Haciendo caminos: histórias de Teletandem na formação de professores de espanhol. *Caracol*, 13: 78-101.
- MEDEIROS, M. 2013. *Feliz por nada*. Editora L&PM.
- MESSIAS, R. A. L.; TELLES, J. A. 2020. Teletandem como “terceiro espaço” no desenvolvimento de professores de línguas estrangeiras. *ETD - Educação Temática Digital*. 22.3: 731–750.
- O’DOWD, R. 2018. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchange*, 1: 1-23.
- O’DOWD, R.; LEWIS, T. 2016. *Online Intercultural Exchange: Policy, Pedagogy, Practice*. Routledge.
- TELLES, J. A. 2015. Learning foreign languages in Teletandem: Resources and strategies. *DELTA: Revista de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 31.3: 651-680.
- TELLES, J. A. (Org.). 2009. *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Pontes.
- TELLES, J. A.; VASSALO, M.L. 2006. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. *The Specialist*, 27.2: 189-212.